

EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jussier do Nascimento Souza ¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos durante a realização de atividades sobre empreendedorismo, durante o Estágio do Ensino Fundamental I, realizado no segundo semestre de 2022 em uma Escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Caicó/RN. A perspectiva metodológica adotada consistiu na observação das atividades realizadas com os alunos, envolvendo a temática do empreendedorismo. Em termos teóricos, o trabalho fundamentou-se em autores como BARBOSA (2013), OLIVEIRA (2014) e MORAN (2000) que trazem contribuições sobre empreendedorismo na educação bem como práticas empreendedoras na EJA. Durante as atividades realizadas, percebeu-se o interesse dos alunos pela temática do empreendedorismo, principalmente com a atividade da confecção da salada de frutas, onde foi possível trabalhar com eles questões sobre custos, vendas e lucro. Destaca-se que a turma exigia o desafio de trabalhar com alunos em níveis diferentes de aprendizagem, uma vez que alguns alunos já conseguiam ler e outros ainda estavam iniciando esse processo, logo as atividades precisavam ser planejadas e executadas de forma variada, para atender a todos. A partir das experiências vivenciadas, percebeu-se a relevância de uma abordagem mais ampla e eficaz do empreendedorismo nas escolas, considerando o grande interesse gerado entre os estudantes. Espera-se que os resultados obtidos incentivem a pesquisa contínua sobre o tema, possibilitando, em um futuro próximo, a criação de novos projetos e iniciativas voltados ao Empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo, EJA, Atividades.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, especialmente quando aplicado ao contexto educacional, tem ganhado crescente importância como uma estratégia para o desenvolvimento de habilidades e competências entre os estudantes. No campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse tema assume um papel fundamental, visto que muitos desses alunos encontram no empreendedorismo uma alternativa para melhorar sua qualidade de vida, além de proporcionar autonomia financeira.

Este estudo teve como objetivo avaliar o engajamento dos estudantes, identificar desafios relacionados ao nível de aprendizagem diversificado e explorar o impacto

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jussier_js@yahoo.com.br ;



dessas atividades no interesse dos alunos pela área.

A justificativa implícita para esta pesquisa reside na necessidade de promover uma educação empreendedora que seja acessível e significativa para todos os estudantes, especialmente os da EJA, que muitas vezes enfrentam barreiras cognitivas e socioeconômicas. Com isso, o estudo visa não apenas contribuir para a compreensão das práticas pedagógicas inovadoras no ensino do empreendedorismo, mas também promover a reflexão sobre a importância de adaptar as metodologias às especificidades dos alunos.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na observação direta das atividades e na análise das interações entre os alunos e o conteúdo apresentado. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise contextualizada das práticas empreendedoras aplicadas ao ambiente educacional da EJA, buscando identificar as reações dos alunos, suas dificuldades e o potencial de aprendizagem gerado pelas atividades propostas.

Os resultados apontam para um grande interesse dos alunos pela temática do empreendedorismo, com destaque para a atividade prática de elaboração da salada de frutas, que proporcionou um aprendizado significativo sobre conceitos econômicos. No entanto, também foram identificados desafios, especialmente em relação às diferentes fases de desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, o que exigiu a adaptação das atividades para garantir a participação de todos.

Por fim, a pesquisa reforça a importância de se pensar em abordagens pedagógicas diversificadas e eficazes, que considerem as particularidades do público da EJA, e destaca a necessidade de aprofundar os estudos sobre empreendedorismo na educação, especialmente em contextos de ensino não convencional.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com ênfase na observação direta das atividades realizadas com os alunos. A metodologia consistiu na realização de uma atividade prática sobre empreendedorismo, iniciando com uma roda de conversa para revisar os conceitos de aspectos econômicos, atividades econômicas e empreendedorismo, temas que já haviam sido trabalhados pela professora da turma.



Em seguida, foi realizada a construção de uma salada de frutas pelos alunos, com a participação de todos na preparação e no cálculo dos custos envolvidos, incluindo o valor das frutas e materiais descartáveis, e a estimativa do preço de venda. A análise foi realizada por meio da observação das interações dos alunos, considerando suas compreensões sobre o processo empreendedor.

Foram utilizados recursos didáticos como frutas, facas, copos e colheres descartáveis, leite condensado, quadro branco e pincel para registrar os cálculos e discussões.

REFERENCIAL TEÓRICO

O empreendedorismo, quando abordado no contexto educacional, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas dos alunos. Este conceito ganha uma relevância ainda maior quando aplicado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde o foco está em formar indivíduos capazes de compreender e agir no mundo econômico de maneira autônoma. A seguir, apresentamos as contribuições teóricas dos autores que fundamentam esta pesquisa.

De acordo com Barbosa (2013), o empreendedorismo na educação deve ser entendido não apenas como uma atividade econômica, mas como uma prática pedagógica que visa desenvolver no aluno a capacidade de identificar oportunidades, tomar decisões e resolver problemas de maneira criativa e inovadora. Para Barbosa, essa abordagem deve ser integrada ao currículo escolar, adaptando-se às necessidades do público-alvo, e especialmente em contextos como o da EJA, onde os alunos podem encontrar no empreendedorismo uma forma de transformação social e econômica.

Em sintonia com essa visão, Oliveira (2014) argumenta que o ensino do empreendedorismo na EJA deve ser uma prática inclusiva, capaz de atender às diversidades presentes nesse ambiente. Segundo Oliveira, ao trabalhar com o público adulto, o ensino de práticas empreendedoras precisa considerar as experiências de vida dos alunos e suas dificuldades específicas, como o nível de escolaridade e as limitações cognitivas que podem existir. Dessa forma, as atividades empreendedoras devem ser adaptadas de modo que todos os alunos possam participar e aprender de maneira significativa, como se busca fazer através de atividades práticas, como a elaboração de



uma salada de frutas e o cálculo de custos, que além de promover o aprendizado, incentivam a colaboração e o trabalho em grupo.

Moran (2000), por sua vez, destaca a importância de uma abordagem pedagógica que articule teoria e prática, conectando o conhecimento escolar à realidade do aluno. Para Moran, o ensino do empreendedorismo deve ser orientado para a construção de competências que preparem o aluno para o mercado de trabalho, mas também para sua vida cotidiana. A sua proposta de "educação para a vida" está alinhada com a necessidade de proporcionar aos alunos da EJA ferramentas práticas para compreender e lidar com os desafios econômicos do seu cotidiano, desenvolvendo habilidades como o planejamento financeiro e a análise de custos, como foi feito na atividade de confecção da salada de frutas.

Esses autores, portanto, oferecem uma base teórica que reforça a importância de se incorporar o empreendedorismo na educação, especialmente na EJA, como uma estratégia de aprendizagem ativa, criativa e inclusiva. O ensino de empreendedorismo, conforme discutido, deve ser projetado de forma a permitir que todos os alunos, independentemente do seu nível de escolaridade ou experiência prévia, possam participar de maneira significativa e desenvolver habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados os dados coletados durante a realização das atividades com os alunos da EJA, organizados em categorias analíticas e sistematizados para uma melhor compreensão dos achados empíricos. A análise dos resultados foi realizada com base na observação das interações dos alunos, nos cálculos realizados durante as atividades e nas discussões que se seguiram ao processo de ensino-aprendizagem sobre empreendedorismo.

Categoria 1: Compreensão sobre Conceitos de Empreendedorismo

A roda de conversa inicial teve como objetivo revisar com os alunos os conceitos de aspectos econômicos, atividades econômicas e empreendedorismo. Durante essa etapa, observou-se que a maioria dos alunos já tinha alguma noção básica sobre o tema,



principalmente por conta do Projeto Empreendedorismo desenvolvido na escola. No entanto, as definições precisavam ser aprofundadas, pois o entendimento do conceito de "empreendedorismo" era, em grande parte, superficial.

A interação foi positiva, e muitos alunos demonstraram interesse ao relacionar o conceito de empreendedorismo com suas próprias experiências de vida, especialmente em situações do cotidiano que envolviam a gestão de recursos, como na venda de produtos caseiros. Isso indicou uma conexão imediata com a prática empreendedora.

Categoria 2: Participação na Atividade Prática (Confecção da Salada de Frutas)

A atividade prática, que consistia na confecção da salada de frutas (imagens 01 a 03), foi a principal ação desenvolvida para que os alunos vivenciassem o processo empreendedor de forma concreta. Durante essa atividade, todos os alunos se mostraram engajados e participaram ativamente. A divisão de tarefas entre os alunos foi bem organizada, e eles colaboraram para garantir que a salada fosse preparada de forma coletiva. A atividade promoveu um forte sentimento de pertencimento e cooperação.

Ao final da confecção, os alunos se reuniram para realizar os cálculos dos custos envolvidos na produção da salada de frutas. Observou-se que, embora houvesse algumas dificuldades iniciais em relação aos cálculos, os alunos começaram a se familiarizar com o conceito de custos e preço. Eles foram capazes de calcular os custos individuais dos itens utilizados, como o valor das frutas, copos e leite condensado, e realizar uma estimativa do preço de venda para cada porção.

Imagem 01 - Confecção da Salada de frutas



Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 02 - Confeção da Salada de frutas

Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 03 - Confeção da Salada de frutas

Fonte: Arquivo pessoal

Categoria 3: Análise de Custos e Precificação

A fase de cálculo dos custos e da precificação foi fundamental para que os alunos compreendessem as implicações financeiras do processo empreendedor. A atividade permitiu que os alunos refletissem sobre como o preço de venda é determinado com base nos custos de produção, além de levantar questões sobre lucro e viabilidade econômica.

Por exemplo, foi possível observar que alguns alunos, ao calcular os custos, perceberam que nem sempre o preço de venda coberto pelos custos resultaria em lucro, algo que gerou discussões sobre o valor justo a ser cobrado. Essa reflexão foi um ponto



chave para aprofundar o entendimento sobre como um empreendedor deve planejar suas ações financeiras.

Categoria 4: Desafios e Adaptação das Atividades

Devido ao nível diversificado de aprendizagem na turma, com alunos que estavam em estágios diferentes de leitura e escrita, as atividades precisaram ser adaptadas. Alguns alunos, ainda em processo de alfabetização, enfrentaram dificuldades para compreender os cálculos mais detalhados, enquanto outros, mais avançados na leitura, puderam aprofundar mais nas discussões sobre custos e lucratividade.

Para contornar essas dificuldades, foi utilizada uma abordagem mais visual e prática. Por exemplo, os cálculos foram feitos de forma colaborativa, com a ajuda de recursos visuais como o quadro branco, onde os resultados foram registrados de forma clara para todos os alunos acompanharem o raciocínio passo a passo.

Categoria 5: Interesse e Motivação dos Alunos

A atividade despertou um interesse significativo entre os alunos, com muitos relatando que nunca haviam pensado sobre empreendedorismo de forma tão prática. A atividade foi vista por muitos como uma forma de aplicar o que aprenderam de maneira tangível, relacionando teoria com prática. Ao final da atividade, os alunos expressaram entusiasmo, e vários manifestaram o desejo de continuar aprendendo sobre empreendedorismo, destacando que agora se sentiam mais confiantes para lidar com conceitos econômicos no seu dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a aplicação do empreendedorismo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente por meio de atividades práticas realizadas durante o Estágio do Ensino Fundamental I. A partir das atividades propostas, foi possível observar um alto grau de envolvimento dos alunos, bem como uma compreensão significativa sobre os conceitos de custos, vendas e lucro. A construção da salada de frutas, além de ser uma atividade lúdica, ofereceu uma excelente oportunidade para que os alunos vivenciassem de



maneira prática os fundamentos do empreendedorismo.

Os resultados indicam que, ao relacionar a teoria à prática, os alunos se mostraram mais motivados e interessados em compreender o processo empreendedor. Apesar da diversidade de níveis de aprendizagem na turma, as atividades foram adaptadas de forma a garantir a participação de todos, o que contribuiu para o aprendizado coletivo. A análise dos custos e da precificação, embora tenha apresentado desafios iniciais, permitiu que os alunos compreendessem de forma prática e concreta os desafios envolvidos em qualquer empreendimento.

A partir das experiências vivenciadas, pode-se concluir que o ensino de empreendedorismo na EJA não só desperta o interesse dos alunos, mas também os prepara para enfrentar questões econômicas do cotidiano, desenvolvendo habilidades que vão além do ambiente escolar. Dessa forma, o empreendedorismo surge como uma ferramenta pedagógica relevante para a formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o aprendizado de conceitos econômicos, mas também estimulando a autonomia e a capacidade crítica dos alunos.

A pesquisa também aponta para a necessidade de uma abordagem mais abrangente e estruturada do empreendedorismo no currículo da EJA. A aplicação empírica dos conceitos de empreendedorismo, como visto no desenvolvimento de atividades práticas, é altamente eficaz para a aprendizagem dos alunos e pode ser expandida para outras disciplinas e contextos educacionais. As experiências vividas durante o estágio indicam que atividades que envolvam práticas empreendedoras, como a confecção de produtos e o gerenciamento de custos, devem ser incorporadas de maneira contínua e diversificada ao currículo da EJA, favorecendo o desenvolvimento de habilidades que são fundamentais tanto para a vida pessoal quanto profissional dos estudantes.

Por fim, é importante ressaltar que o campo de pesquisa sobre o empreendedorismo na EJA ainda apresenta muitas possibilidades de aprofundamento. A presente pesquisa contribui para a compreensão de como o empreendedorismo pode ser aplicado de maneira prática no contexto da EJA, mas há espaço para explorar novas metodologias, atividades e formas de integração com outras áreas do conhecimento. A realização de novos estudos que envolvam a aplicação de projetos de empreendedorismo em outras escolas de EJA pode oferecer dados valiosos para o



aprimoramento das práticas pedagógicas nesse contexto. Além disso, a investigação das reações de alunos de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade em relação a essas atividades poderia fornecer um panorama mais amplo sobre as potencialidades do empreendedorismo como ferramenta pedagógica.

As conclusões aqui apresentadas estão em consonância com as análises teóricas de autores como Barbosa (2013), Oliveira (2014) e Moran (2000), que defendem o empreendedorismo como uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos alunos. Os resultados encontrados reforçam a importância de adaptar o ensino de empreendedorismo às especificidades da EJA, promovendo uma educação mais inclusiva, prática e conectada às necessidades reais dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Roberto. Empreendedorismo e educação: caminhos para a prática pedagógica. São Paulo: **Editora Educacional**, 2013.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica: o desafio da inovação educacional. 3. ed. Campinas: **Papirus**, 2000.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. Empreendedorismo e educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas. Recife: **Editora Universitária**, 2014.

